

Pedagogia Social em Tempos de Pandemia: Ações Extensionistas do Fora da Sala de Aula

Social Pedagogy in Times of Pandemic: Extensionist Actions Outside the Classroom

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1108

Arthur Vianna Ferreira^{1*}
Marcio Bernardino Sirino²

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Endereço: Rua Francisco Portela, 1470. Patronato, São Gonçalo – RJ.

² Universidade Castelo Branco (UCB). Endereço: Avenida de Santa Cruz, 1631. Realengo, Rio de Janeiro – RJ.

*arthuruerjffp@gmail.com

Resumo

O presente relato de pesquisa tem como objetivo mostrar a possibilidade de reorganização da ação extensionista desenvolvida através das redes sociais gratuitas para a formação de educadores sociais e de profissionais da educação em espaços não escolares no período de isolamento/distanciamento social forçado pela pandemia mundial do COVID-19. Nesse tempo de Pandemia da COVID-19, as ações extensionistas continuaram regularmente sendo realizadas por meio de plataformas digitais comuns e gratuitas disponíveis. Dessa forma, o presente texto vem demonstrar a nova organização do grupo de bolsistas que fazem parte desse projeto de forma a dar continuidade aos seus trabalhos de formação continuada. Ao mesmo tempo, mostrar que, ao utilizar os recursos digitais gratuitos disponíveis, de forma democrática na internet, ampliou-se o seu alcance a outros sujeitos da educação de forma a favorecer a formação contínua de muitos educadores sociais. Assim sendo, o referido projeto, e suas ações extensionistas, ganham uma nova forma de (re)existência e de transposição dos muros da academia para entrar na rede crescente de sujeitos que buscam a formação continuada, através da educação remota, em tempos de isolamento/distanciamento social.

Palavras-chave: Atividades educativas não-escolares. Pedagogia social. Formação continuada.



Recebido 09/07/2020
Aceito 16/10/2020
Publicado 11/11/2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FERREIRA, A. V. ; SIRINO, M. B. Pedagogia Social em Tempos de Pandemia: Ações Extensionistas do Fora da Sala de Aula. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1108, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1108>

Social Pedagogy in Times of Pandemic: Extensionist Actions Outside the Classroom

Abstract

The present research report aims to show the possibility of reorganizing the extension action developed through free social networks to train social educators and education professionals in non-school spaces in the period of social isolation/distance forced by the global pandemic of COVID -19. At this moment of COVID-19 Pandemic, extension actions continued regularly through common and free digital platforms available. This text demonstrates the new organization of the group of fellows who are part of this project in order to continue their continuing education work. At the same time, to show that, by using the free digital resources available, democratically on the internet, it has extended its reach to other subjects of education in order to favor the continuous training of many social educators. Therefore, the referred project, and its extension actions, gain a new form of (re) existence and transposition of the walls of the academy to enter the growing network of subjects who seek continuous training, through remote education, in times of isolation/social distancing.

Keywords: *Non-school educational activities. Social pedagogy. Continuing education.*

1. Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo mostrar a possibilidade de reorganização da ação extensionista desenvolvida através das redes sociais gratuitas para a formação de educadores sociais e de profissionais da educação em espaços não escolares no período de isolamento/distanciamento social forçado pela pandemia mundial do COVID-19. Essas ações, promovidas por um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem possibilitado a ampliação do espectro de participantes de seus processos de formação continuada, alcançando a região metropolitana do Rio de Janeiro, assim como outros estados do país.

Para melhor compreensão desse relato, este será dividido da seguinte maneira: contextualização sobre projeto de extensão, a importância das práticas educativas não escolares, o campo do saber da Pedagogia Social, as motivações que impulsionaram a reorganização das ações produzidas no Fora da Sala de Aula e a forma das práticas extensionistas realizadas ao longo dos dois primeiros meses (abril e maio) do isolamento/distanciamento social imposto às Instituições de Ensino Superior no estado do Rio de Janeiro.

2. Além dos muros da universidade

Foi organizado, na Faculdade de Formação de Professores (FFP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), um grupo de estudos, pesquisas e extensão denominado Fora da Sala de Aula.

O objetivo geral desse grupo é promover o debate sobre as práticas educativas não escolares existentes na região metropolitana do Rio de Janeiro e como elas podem fazer parte da formação inicial docente dos graduandos das diversas licenciaturas oferecidas por esse campus da UERJ, localizado no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro.

Associado a essas práticas educativas, fez-se necessário o estudo dos sujeitos que fazem parte do conjunto de práticas educativas que caracterizam esse espaço social e político no qual se desenvolve a formação docente, inicial e continuada, ao mesmo tempo, o público que participa ativamente dos processos de ensino-aprendizagem nesse espaço territorial urbano fluminense.

Assim sendo, surgiu, no ano de 2016, um conjunto de ações pedagógicas no Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo – e, aglutinadas ao Laboratório de Pesquisas e Produtos Pedagógicos para/com Educadores Sociais – LaPPes – UERJ/FFP e ao Grupo de Estudos Fora da Sala de Aula – UERJ/FFP, que se encontra registrado, regularmente, no SR2 e SR3 da UERJ.

Desde sua criação, este grupo de pesquisa, que atua diretamente na graduação do curso de Pedagogia dessa instituição, vem produzindo ações, pesquisas e artigos (utilizados como materiais didáticos junto aos Educadores Sociais de São Gonçalo), promovendo a discussão sobre as Representações de Pobreza e suas influências sobre as práticas educativas nos espaços não escolares, o desenvolvimento das políticas públicas para as populações empobrecidas e a formação docente inicial e continuada para aqueles que se dedicam às práticas educacionais em ambientes não escolares. Eis algumas das ações concretas e ativas até o presente momento:

1. O Projeto de Extensão “Fora da Sala de Aula: formações, representações e práticas educativas com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo”, registrado no SR3 da UERJ, vem realizando, desde abril de 2016, atividades de formação continuada entre graduandos da FFP, professores da rede municipal e privada e Educadores Sociais do município de São Gonçalo e da Baixada Fluminense, com encontros mensais, discutindo textos de Pedagogia Social e documentários com os temas mais recorrentes às rodas de conversa desenvolvidas com esses profissionais. O Projeto de Extensão possui ações concretas pontuais, como cursos de extensão na modalidade a distância duas vezes por ano; encontros mensais com educadores sociais, graduandos e comunidade local para a discussão de temas relativos à pobreza, educação e formação docente inicial e continuada; palestras e aulas realizadas fora da UERJ, em parceria com as secretarias de desenvolvimento social e educação do município de São Gonçalo e adjacência; organização anual de Jornadas de Educação Não Escolar e Pedagogia Social – JENEPS, com a qual se encontra em sua quarta edição, realizada em 2019.

Todo esse material, vivenciado e refletido, junto aos sujeitos da educação não escolar, foi organizado em artigos científicos e livros publicados (por editoras, como CRV, de Curitiba; Pimenta Cultural, de São Paulo e Autografia, do Rio de Janeiro) ao longo desses 3 últimos anos. Esses são disponibilizados para o público em geral como material didático para a formação docente, inicial e continuada, assim como material de pesquisas nos campos da Pedagogia Social, Psicologia Social, Políticas Públicas e Formação docente em geral.

2. O Projeto de Iniciação Científica “Formações, Representações e Práticas educativas não escolares e atividades extracurriculares com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo”, aprovado pela SR2 – UERJ. Foi criado no segundo semestre de 2016 e encontra-se ativo até o presente momento, realizando atividades formativas junto aos alunos e profissionais da educação de São Gonçalo. A primeira parte do projeto, em desenvolvimento, está investigando sobre os projetos socioeducativos existentes nas escolas estaduais em bairros periféricos de São Gonçalo, buscando fazer um vínculo entre a formação docente, o ambiente escolar e a Pedagogia Social. A partir dessa investigação, busca-se descobrir as Representações Sociais desses professores do ensino básico que trabalham nos contraturnos das escolas com as camadas empobrecidas e como elas interferem, ou não, nas suas práticas. Esse PIBIC participa ativamente dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos pelo projeto de extensão supracitado.

No segundo semestre de 2019, o LaPPes organizou o primeiro compêndio com todas as pesquisas desenvolvidas até o presente momento. Nesse material, os bolsistas de graduação, que realizaram suas pesquisas sobre Pobreza, Educação não escolar, Políticas Públicas e Formação docente, puderam

construir esse material didático para ser utilizado como mais um elemento de formação para educadores que se dedicam fora do ambiente escolar. O livro, lançado no dia 04 de setembro deste ano, i.e. 2020, se intitula 'Fora da Sala de Aula: formação docente e pesquisas sobre pobreza e educação', da editora Autografia, do Rio de Janeiro. Dessa forma, completa-se mais um material didático produzido pelo grupo de estudos, em curso, contribuindo, assim, para a formação inicial e continuada de docentes em espaços não escolares e as reflexões sobre pobreza e desigualdades sociais existentes nos ambientes educacionais do leste fluminense.

3. No ano de 2019, foi credenciado, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ São Gonçalo, o Projeto de Pesquisa intitulado Representações Sociais de Pobreza e Práticas Educativas no Leste Fluminense. Projeto este que busca, dentro da linha de pesquisa "Políticas, Direitos e Desigualdades", investigar as Representações Sociais presentes na organização das práticas, nas relações sociais em ambientes educativos não escolares e nas políticas públicas implementadas nas instituições socioeducativas e/ou atividades extraclasse desenvolvidas nos ambientes escolares destinadas às camadas empobrecidas da região metropolitana do Rio de Janeiro, de maneira especial, o município de São Gonçalo e regiões adjacentes ao leste fluminense.

A proposta desse projeto de pesquisa, dentro do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, potencializa as ações existentes no grupo Fora da Sala de Aula e promove outros tipos de reflexões sobre a temática, tanto para os graduandos que continuam fazendo as suas pesquisas nesse mesmo campo de saber quanto para os futuros pesquisadores que participarão desse projeto e se beneficiarão do contato com outros projetos dentro do mesmo programa de Pós-Graduação. Essa realidade promove uma ampliação do campo teórico da educação não escolar ao se abrir à discussão promovida por outras áreas do saber pedagógicos, existentes nos outros projetos que compõem esse mesmo programa de Pós-Graduação da FFP/UERJ.

3. Formar para práticas educativas não escolares?

Todos os espaços sociais são possíveis campos de relações pedagógicas e de rotinas educacionais. Ou seja, a relação entre os grupos sociais e as possíveis práticas pedagógicas – não formais e informais – estabelecidas entre seus indivíduos, se constituem em um ambiente de relações psicossociais importantes na constituição dos indivíduos enquanto sujeitos sociais, dentro e fora de seus grupos de pertença.

A expressão "educação não escolar", cunhada por alguns autores do campo teórico da Pedagogia Social (cf. Silva, 2011; Souza Neto, 2009), busca reforçar e legitimar a ideia de que esse tipo de educação social, forjado nas comunidades, periferias e outros espaços socialmente constituídos por processos de desigualdade social, possui também uma "forma", uma intencionalidade, que deve ser respeitada e reconhecida pelos educadores como legítima organização dos indivíduos para a sua emancipação.

O profissional da educação deve estar atento a esses sujeitos, aos seus saberes e 'fazeres', pois, a partir deles é que devemos constituir a nossa prática socioeducativa. Esse reconhecimento da educação fora do ambiente escolar como legítima é importante na formação dos indivíduos e se apresenta expresso nas diretrizes para a formação docente em nosso país. De fato, os documentos oficiais indicam que a formação docente deve ser compreendida a partir da possibilidade de atendimento das distintas demandas educacionais estabelecidas no seu tempo-espaço histórico e social.

A docência nas instituições escolares, entendida socialmente como instituições educacionais formais, é uma das principais atuações deste profissional, porém não pode ser considerada como a única em relação às necessidades colocadas pela sociedade contemporânea brasileira.

A realidade concreta vivida por esse profissional, em seu período de formação, se encontra contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, de 15 de maio de 2006, mais especificamente em seus artigos 4 e 5. Esta esclarece que as atividades docentes para as quais este profissional está sendo formado são compostas por habilidades de planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares, ao mesmo tempo em que o documento expõe a necessidade formativa, para este futuro pedagogo, de “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Por isso, no artigo 6, §1, as diretrizes recordam que os cursos de pedagogia deverão, também, preparar estes sujeitos para as atuações já descritas nos artigos e parágrafos anteriormente citados, como também para o cumprimento da contribuição social do curso que é o “desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade”.

Essa discussão sobre a formação dos profissionais de educação para a docência em ambientes escolares e não escolares continua nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, de 01 de julho de 2015.

No artigo 3, §1, sobre a formação inicial e continuada, o documento traz a concepção de educação inferindo que “por educação, entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura”.

O documento reafirma uma postura já existente na antiga resolução de 2006 em seu art. 12, §1, alínea d, sobre a formação inicial do docente que, além dos processos educativos escolares, também deverá ser apto para “observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas”, abrindo uma compreensão para outros espaços educativos não escolares.

Além disso, as novas diretrizes, no capítulo VII, Art. 18, §3, reconhecem a valorização do magistério e dos profissionais da educação – entendendo que a formação inicial e continuada, assim como suas condições de trabalhos, devem ser garantidas para todos os profissionais envolvidos na ação educativa, seja no ambiente do magistério ou em outros ambientes e instituições que realizam práticas educativas.

Na verdade, o ambiente social e suas demandas políticas, sociais, econômicas e culturais estão em constante diálogo com os contextos escolares formativos em que atuarão os futuros pedagogos e/ou licenciados.

4. E a Pedagogia Social com isso?

Muito embora os diferentes espaços sociais tenham condições de contribuir na aprendizagem de diferentes sujeitos, inseridos no processo educativo, por vezes, ambientes não escolares não são tão valorizados quanto os ambientes escolares.

Neste sentido, partindo da perspectiva de que “Fora e além da escola existem diversas formas de educação igualmente significativas e influentes”, como afirma Caliman (2010, p. 342), o GEPE Fora da Sala de Aula foi criado como um instrumento de motivação para a problematização das seguintes frentes:

- A importância da educação promovida em espaços não escolares;
- Os pressupostos teóricos que subjazem as experiências educativas em diferentes espaços sociais;

- As contribuições que os múltiplos territórios oferecem na formação humana dos diferentes sujeitos.

Neste contexto, cabe trazer as contribuições de Paiva (2015), Caliman (2010), Souza Neto (2009) – dentre outros expoentes do campo teórico da Pedagogia Social – pela compreensão de que, direta e/ou indiretamente, ela fornece subsídios para a construção de práticas educativas desenvolvidas nos mais variados espaços sociais. Acrescento, ainda, duas outras intencionalidades: a primeira, em afirmar que ‘lá fora’ (da escola) há múltiplas formas de educação; e, a segunda, em poetizar que esses espaços são distintos, porém complementares, no que tange à busca por promover aprendizagens diversas aos sujeitos do contexto social.

Certo desta perspectiva, faz-se necessário trazer uma reflexão sobre o campo da Pedagogia Social que vem se estruturando enquanto uma base teórica para pensarmos as ações de Educação (para o) Social – desenvolvidas em espaços escolares e não escolares. Entretanto, precisa-se evidenciar que não há unanimidade no que se convencionou chamar de Pedagogia Social, pois, segundo Paiva (2015), é um campo em construção. Ou seja, cada autor entende este campo a partir de sua forma de produzir conhecimento e, ainda, de praticar educações diversas.

A partir de Caliman (2010, p. 32), percebe-se esta ‘arena de disputas’ que se insere no grande ‘guarda-chuva’ da Pedagogia Social, que pode ser vista tanto como uma teoria geral de Educação como também uma forma de evitar a redução da Educação unicamente aos processos de desenvolvimento individual. A Pedagogia Social pode, também, ser vista como um campo de estudo em que a conexão entre educação e sociedade é levada em conta, ou, ainda, como uma esfera de atividades que combatem e amenizam problemas sociais por meio de métodos educacionais, pois, segundo Caliman (2010), “é possível construir soluções pedagógicas que ajudem na superação dos problemas vividos pelas pessoas e grupos” (p. 352).

Esta perspectiva dialoga com a percepção de que, por meio de diferentes práticas socioeducativas, há uma possibilidade de materializar espaços de discussão sobre as necessidades oriundas das camadas empobrecidas da população e colocá-las em pauta, a fim de que haja uma contribuição para essa mudança de realidade.

A Pedagogia Social baseia-se na crença de que é possível decisivamente influenciar circunstâncias sociais por meio da Educação. Assim, a Pedagogia Social começa com esforços em confrontar pedagogicamente aflições sociais na teoria e na prática (OTTO, 2011, p. 31).

Obviamente, eliminar todas as dificuldades presentes nestes contextos vulneráveis é uma utopia. Não se configura uma possibilidade material a busca por dirimir todas essas mazelas; no entanto, entende-se que as ações pedagógicas, desenvolvidas em diferentes espaços sociais educativos, têm condições de contribuir no processo de democratização das relações entre os diferentes sujeitos que, em geral, vivenciam processos de muita exclusão social.

Estes processos promovem silenciamento, abandono, escassez de democracia, adaptação à lógica de precarização imposta e ausência de responsabilização – por parte do poder público, bem como da sociedade civil, em geral – pela luta em prol de uma inclusão social, e que não pode ficar a cargo de uma única instituição – como a escolar, por exemplo -, mas, sim, ser ‘abraçada’ por todos os espaços sociais, a fim de que, por meio de processos socioeducacionais, possa-se promover Emancipação, Transformação e Libertação, pilares da Pedagogia Social.

5. Em tempos de pandemia

Com o fechamento das universidades e as redes de ensino no Rio de Janeiro, desde o dia 15 de março de 2020, para o isolamento social requerido como combate à pandemia instaurada pela COVID-19, todas as atividades de ensino, extensão e pesquisa, tiveram seus planejamentos comprometidos e suas práticas cotidianas tiveram que ser reorganizadas.

A situação promovida pela pandemia do novo coronavírus possibilitou entender melhor os novos tipos de relação construídas ao longo da vida cotidiana e que tem suas consequências em práticas educacionais de resistência. Resistência esta que encontrou morada na articulação com duas ideias básicas trazidas na reflexão de Boaventura de Souza Santos: a *elasticidade social* e as formas de existência da pandemia pelo que o autor chama de "*sul da quarentena*".

Santos (2020), ao refletir sobre a realidade contemporânea, nos recorda que o vírus da COVID-19 oportuniza o entendimento de que a sociedade tem a oportunidade de reconstruir seus potenciais conhecimentos para se reinventar, antes e depois, da mesma pandemia. Dentre os potenciais elencados pelo autor, o que mais auxilia esta reflexão é o conceito de 'elasticidade social'. Segundo o autor, "a irrupção de uma pandemia (...) exige transformações drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o tivessem sido" (SANTOS, 2020, p. 7), ou seja, a vivência do vírus a que fomos expostos propõe uma pedagogia sobre o social que faz com que os modos dominantes de viver (trabalho, consumo, lazer, convivência) existentes de forma regular e impositiva, ao longo da história, passam a ser menos rígidos.

E assim, a situação presente, determinante de certa feita, sobre a vida e a morte dentro dos indivíduos sociais, mostra que há novas alternativas para vivermos as relações sociais, econômicas e culturais entre os seres humanos. Outro ponto importante, relevante para a modificação das práticas extensionistas, são as diferentes formas de viver a quarentena, de maneira especial, quando se pensa nos grupos sociais mais vulneráveis, social e economicamente. A estes grupos, Santos os reconhece como os pertencentes ao 'sul da quarentena'.

Dessa forma, a pandemia de COVID-19 ressalta as desigualdades sociais e, na exposição ao perigo que esses grupos são submetidos por questões financeiras e/ou cuidados à saúde, de obrigação (in)direta do Estado.

Enfim, ao pontuar esses dois elementos da pedagogia do vírus, refletida pelo autor, busca-se construir alternativas para continuar nossas práticas extensionistas desse projeto. O conceito de 'elasticidade social' traz a preocupação com novas formas de realizar a formação continuada proposta pelo projeto de extensão.

E, o conceito de 'sul da quarentena' oportuniza refletir sobre o público que já participava das formações (os trabalhadores das camadas empobrecidas da região metropolitana do Rio de Janeiro) e de que forma poderia haver uma transformação na educação, enquanto uma ferramenta que diminua a exclusão social que essa pandemia amplifica e legitima nas diversas formas de existência nesse período pandêmico.

A partir dessas duas premissas, as atividades extensionistas desse projeto se reorganizaram para atender às demandas desse tempo-espço histórico na região metropolitana do Rio de Janeiro.

6. (Re)existindo nas redes sociais

A partir desse momento, apresenta-se um breve apanhado sobre as práticas extensionistas como forma de enfrentamento desse momento pandêmico existente no cenário educacional brasileiro. Faz-se importante colocar de forma reduzida os dados relevantes sobre as atividades realizadas pelo grupo nos meses de abril e maio deste ano, i.e. 2020, através das redes sociais (Facebook, WhatsApp e Blogs) como desenvolvimento das ações extensionistas antes de explicar como elas aconteceram regularmente no

tempo de isolamento/distanciamento social. Os dados, retirados das plataformas digitais, estão organizados no quadro abaixo.

Quadro 1: Atividades extensionistas do Fora da Sala de Aula em tempos de Pandemia.

ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO FORA DA SALA DE AULA NAS REDES SOCIAIS – ABRIL E MAIO DE 2020				
Tema da Atividade	<i>Pedagogia Social em tempos de COVID-19</i>	<i>Além da Sala de Aula</i>	<i>Conviver, afetar e educar para a paz: das práticas (socio) educativas às práticas de isolamento social</i>	<i>Ética, Deontologia e avaliação do Desempenho docente</i>
Ação Extensionista	Grupo de Estudos	Oficine Debate	Grupo de Estudos	Grupo de Estudos
Meio Digital	Live - Facebook	Live - Facebook	Live - Facebook	WhatsApp
Data	29/04/2020	20/05/2020	27/05/2020	De 25/05 a 01/06/2020
Participantes	128 pessoas	82 pessoas	106 pessoas	08 bolsistas
Alcance da Atividade	1034 pessoas	1593 pessoas	2057 pessoas	08 bolsistas
Local de Alcance	RJ – RS – SC – PR – PE – TO – BA	RJ – RS – ES – BA	RJ – RS – PE	RJ

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

A partir dos dados expostos no quadro acima, pode-se realizar algumas considerações preliminares a respeito das atividades extensionistas realizadas nesses meses por esse projeto de extensão.

Com o uso das redes sociais, para a realização das atividades extensionistas, foi ampliada a participação do estrato de pessoas e grupos nas atividades do projeto. Ao longo do ano de 2019, o projeto de extensão atendeu o total de 292 pessoas de forma presencial com as atividades de Grupo de Estudos e Oficine Debate. Através das redes sociais, o alcance dessas atividades foi de 316 pessoas participando (e interagindo) ao vivo nos 3 encontros nos dois últimos meses.

No entanto, se, por um lado, tivemos um crescimento do número de pessoas alcançadas com as atividades extensionistas, por outro lado, vimos uma diminuição no atendimento do público-alvo do projeto. Apenas 46% dos participantes das *lives* realizadas declararam-se moradores de São Gonçalo. Todos os demais são pertencentes às cidades dos estados elencados no quadro acima.

Outro ponto importante a ser levantado sobre o uso das *lives* na organização da discussão e conteúdos sobre a Pedagogia Social e Pobreza é a procura dos mesmos para consulta pública. Isso pode ser entendido no crescimento gradativo da visualização posterior dos conteúdos produzidos pelas discussões das *lives* (ver, no quadro, o item *Alcance da Atividade*).

Essa novidade suscitou ao Projeto de Extensão a criação de um canal do Youtube¹ para ser utilizado como repositório dos vídeos realizados pelas *lives* para uma consulta mais ampla. Assim, os vídeos produzidos nesse período de COVID-19 se transformam em material didático que poderá ser utilizado sempre que necessário, ou nas atividades dos grupos de estudos nos próximos anos ou nas atividades de

¹ O canal do Youtube do Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula pode ser acessado através do link <https://www.youtube.com/channel/UCcWxG9Fs9v1VCRFCOCbv1Zg>

ensino em sala de aula no formato presencial ou não. Esse canal virtual também facilitará a consulta pública de mais interessados que realizarem uma pesquisa randômica nos indexadores da internet sobre os temas de Pedagogia Social e Pobreza que foram discutidos nas *lives*.

O formato de interação social das *lives* promoveu uma nova dinâmica dentro do grupo de bolsistas participantes do projeto de extensão, fazendo que assumissem um novo protagonismo nas ações realizadas de forma remota. Ou seja, os bolsistas graduandos pertencentes ao projeto tiveram que pesquisar, de forma autônoma e autodidata, as ferramentas gratuitas mais adequadas para a produção de vídeos e de canais de *chat* para a transmissão de conteúdos no Facebook. O desenvolvimento dessa investigação pretendeu auxiliar os bolsistas em sua formação inicial. Isso já se encontra vislumbrado nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) para a Formação Docente em Licenciaturas, de 01 de julho de 2015, onde o exercício da prática das Tecnologias Digitais e de Informação faz parte de seus processos formativos.

O incentivo ao uso das diferentes ferramentas de comunicação virtual deve ser incorporado à aprendizagem da didática geral para que os sujeitos responsáveis pelos processos formativos, formais ou não formais, possam atuar com os seus conteúdos específicos nos diversos ambientes educacionais. (cf. BRASIL, 2015, Art. 2, §2)

E, por fim, o último encontro foi realizado utilizando a rede social *WhatsApp* como forma de experiência de reflexão para grupos menores. Assim, essa prática experimental foi utilizada com 8 bolsistas, onde tiveram que preparar um tópico sobre o tema “*Ética e avaliação docente*” de Isabel Baptista. Cada um ficou responsável por explicar a sua parte em um áudio de 3 a 6 minutos, em média. Em uma semana pre-determinada, cada bolsista iniciava as atividades na parte da manhã, fazendo a sua explicação; ao longo do dia, os demais participantes teciam seus comentários e/ou perguntas sobre o que foi escutado no áudio na primeira parte da manhã. E, à noite, o bolsista responsável daquele dia respondia, através de áudio, às inquietações postas pelos seus colegas de estudos sobre a temática trabalhada.

Essa experiência foi validada como positiva e proveitosa pelos participantes, que ressaltaram os seguintes pontos relevantes: a possibilidade de expressar os conceitos teóricos a partir do áudio do *WhatsApp*; a leitura dos comentários dos colegas sobre a explicação realizada pelo responsável do tema do dia; a flexibilidade do horário para a participação na discussão temática; a possibilidade de estudarem todos o mesmo tema a partir de perspectivas e de práticas educativas diferenciadas.

A única desvantagem desse processo foi a organização da atividade ao longo de uma semana inteira, pois foi apontada, por muitos, como cansativa. A proposta é que se utilize novamente essa ferramenta de comunicação para estudo de um novo texto com o grupo, porém com um prazo maior de dias para que as reflexões sejam mais problematizadas e elaboradas pelos integrantes do grupo de estudos.

Os áudios foram gravados e serão formatados para serem disponibilizados também na plataforma do Youtube, para que os interessados possam utilizar as reflexões produzidas pelos bolsistas em outros momentos de ensino-aprendizagem durante – e principalmente depois – do COVID-19.

7. Continuar a formar em espaços digitais é possível...

Enfim, ao final desse relato, pode-se inferir que as práticas realizadas pelo referido projeto de extensão são eficazes e permanentes. Os resultados apontados pelos números expostos e pelas primeiras constatações sobre as atividades realizadas motivam a continuação das atividades do grupo nos próximos meses, independentemente do imperativo do isolamento social ou não. Nos próximos meses, estão programadas mais três atividades (02 *lives* e 01 grupo de estudos pelo *WhatsApp*), que continuarão promovendo reflexões pertinentes às práticas educativas não escolares e que serão participadas aos seus interessados através das redes sociais gratuitas e, de certa forma, democráticas.

Assim, sair da sala de aula e entrar na rede social passa a ser um dos caminhos válidos – ao menos, para esse projeto – para a realização dos seus objetivos cotidianos. E, aperfeiçoar o uso dessas ferramentas como possibilidades de espaços formativos virtuais, promotores de uma educação remota necessária e, se possível, menos excludente, se transforma no novo desafio para esse Projeto de Extensão dessa Universidade Pública no Rio de Janeiro, durante e pós-COVID-19.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE 2/2015 do Conselho Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 de julho de 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1/2006 do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006.
- CALIMAN, G. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Americanas, ano XII, n. 23, p. 341-368, 2010.
- FERREIRA, A. V. **Representações Sociais e Evasão em espaços educacionais não escolares**. Curitiba: Editora CRV, 2016.
- FERREIRA, A. V. **Representações sociais e identidade profissional – elementos das práticas educacionais com os pobres**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.
- OTTO, H-U. Origens da pedagogia social. In: SILVA, R. da; SOUZA NETO, J. C.; MOURA, R. (Orgs.). **Pedagogia Social**. Vol. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.
- PAIVA, J. S. de. **Caminhos do educador social no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.
- SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do Vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- SILVA, R. da. Visão e concepções necessárias a uma Teoria Geral da Educação Social. In.: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.) **Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social**. Volume 2. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.
- SOUZA NETO, J. C. Pedagogia Social e as Políticas sociais no Brasil. In: SILVA, R. da; SOUZA NETO, J. C.; MOURA, R. (Orgs.) **Pedagogia Social**. Volume 1. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.